

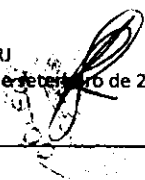
Questão 1:

Nos últimos tempos, o mundo presenciou revoluções técnicas que alteraram profundamente as estruturas espaciais e também a forma de se pensar o tempo e o espaço. Estas transformações vieram acompanhadas por afirmações entusiastas que insistem em apontar que as sociedades entenderam cada vez mais integradas e que a experiência espacial, em uma escala planetária, aproximaria o entendimento do mundo a uma grande aldeia interconectada. Com uma postura crítica, diversos autores ligam as ciências humanas tem se preocupado em teorizar a respeito destas transformações. Neste sentido, a geografia tem assumido um papel central na compreensão espacial deste processo. Para pensar este processo, importantes autores passaram a ser consultados ou empregados, e o caso dos autores de um viés técnico-científico-informacional e territorial. Um dos principais autores que contribuiu na teorização e compreensão destes temas foi o geógrafo brasileiro Milton Santos. Fundamentado nos aportes da perspectiva do materialismo histórico dialético, Santos promoveu pensar o conceito de um viés técnico-científico-informacional enquanto a condição atual (condição de organização) das sociedades capitalistas. Além de uma visão histórica, o autor constrói a ideia de que o espaço geográfico, entendido, ao mesmo tempo, enquanto meio, produto e condição da ação humana, é o resultado da apropriação social do meio ao longo da história. Neste sentido, o viés técnico-científico-informacional pode ser entendido como expressão máxima da produção espacial atual. Para Santos, o espaço geográfico pode ser compreendido como um híbrido, um complexo formado pela integração de sistemas de objetos (formas e estruturas espaciais) e sistemas de ações (funções e processos espaciais). Aparente que a forma como esses sistemas são produzidos aflete uma lógica onde a técnica, enquanto componente da transformação humana do meio a partir do trabalho, ciência e informação se dançam cada vez mais preponderantes. Trata-se de dizer que,

nas sociedades capitalistas de mundo contemporâneas, os objetos e ações espaciais não são moldados de uma concepção técnica, científica, informacional. É claro que a reprodução do capital por meio deste processo não ocorre em um espaço vazio e abstrato, mas sim em um espaço espacialmente produzido, ou seja, em um território. A emergência da emergência de um novo técnico-científico-informacional na reestruturação territorial e construção de novas lógicas de distribuição e organização do território, em suma, novas territorialidades, é outra preocupação que os geógrafos não podem ignorar. Neste sentido, Hestert, apoiando um Santos, aponta que um dos principais impactos da emergência deste processo de informatização da sociedade, passa a ser a substituição de lógicas tradicionais de organização do território, por lógicas, cada vez, mais reticulares. Mais do que controlar territórios contíguos, as novas lógicas de reprodução do capital pressupõem a capacidade de controlar e organizar sistemas interligados em forma de fluxos e nós, os nós, de modo a acompanhar tendências reticulares e fluidas. Desta forma, a geografia passa a ser uma ciência chave para descrever os conceitos de território e meio técnico-científico-informacional.

Questão 2:

A emergência do meio técnico-científico-informacional é, ao mesmo tempo, produto e produtora de revoluções técnicas, de forma que sua compreensão parte da compreensão da base técnica a ele atrelada. Neste sentido, conforme Santos indica, o estabelecimento do meio técnico-científico-informacional está diretamente associado a revoluções das comunicações vivenciadas na transição dos séculos de 1950 e 1970. O surgimento de novos meios e suportes de comunicação, exemplificados no desenvolvimento e posterior popularização da internet, dos telefones celulares, da computação entre outros, revolucionou os formas de pensar o tempo-e-espaço e permitiu novas territorialidades descentralizadas.



Se antes, os centros de ~~decisão~~ decisão e de produção procuravam estar contiguamente localizados, hoje, com novas formas de comercialização, isto não é mais necessário, permitindo uma desconcentração produtiva. Este tipo é claramente verificada na segunda metade de século XX, com o processo de expansão do que Cornea chama de "grandes corporações transnacionais". Tal processo acentua ainda mais as desigualdades entre os países centrais do capitalismo, responsáveis por ações os centros de tomada de decisão, e os países periféricos, responsáveis por ações a produção realizada com baixos custos, anjam estes de mão-de-obra, de custo de solo, de energia, ou mesmo fiscais, de modo que o lucro ~~produzido~~ produzido nestes passe para os distribuidores para os países centrais.

Outro importante fator da emergência de um meio técnico-científico-informacional diz respeito à intensificação do processo descrito por Harvey como compressão tempo-espaço. Como descrito anteriormente, a nova lógica de informatização do espaço, possibilitada pela revolução dos meios de comunicação, mas também de novas redes de transporte, alteram profundamente a experiência humana de tempo e, por conseguinte de espaço. Segundo Harvey, este processo aponta para uma aceleração do tempo, o que tende virtualmente a diminuir as distâncias e causar a sensação de encurtamento do espaço geográfico. Compreendendo este processo de compressão tempo-espaço é imprescindível para entender como se organizam os fluxos e redes de mercadorias, capitais, informações e pessoas. De fato não se trata de um fenômeno recente, mas sim de uma intensificação de um processo de longa história, o que leva ao entendimento de uma integração em escala global. É importante, contudo, não cairmos na "fábula" da globalização, como apontado por Santos. Muito embora a emergência do meio técnico-científico-informacional tenha intensificado este processo de compressão tempo-espaço, vale lembrar, como fez Harvey, que o mundo se estrutura em uma lógica de geometrias de poder.

Segundo Massey, nem todos os grupos têm a mesma capacidade de se inserir nestes circuitos globais da mesma forma. Deste modo, o que para os grupos dominantes significa uma real experiência de multiterritorialidade, para os grupos dominados isto pode significar um enclausuramento, uma intensificação da territorialidade no lugar de sua queda. A emergência do meio técnico-científico-informacional, portanto, expõe esta contradição das territorialidades vividas por diferentes grupos sociais.

Questão 3:

No Brasil, a distribuição do meio técnico-científico-informacional expressa históricas desigualdades concomitantes regionais internas. Neste sentido, podemos citar, a título de exemplo, os impactos da emergência deste fenômeno com as transformações nos regimes campo-cidade no Brasil. O estabelecimento do meio técnico-científico-informacional no Brasil, acompanhado de mudanças de ordem técnica, tem como consequência um processo de modernização do campo, como aponta o professor Amarello Umbelino. No entanto, longe de sanar históricos problemas sociais do campo brasileiro, como a injusta e concentrada estrutura fundiária, o baixo incentivo à pequena produção, ou mesmo a situação crônica de exploração do trabalhador rural avaliado, este processo de modernização os intensifica. Como resultado, temos, ao longo do decorrer de 1970 a 1980, um intenso processo de êxodo rural, fruto de uma substituição do padrão de produção no campo, que passa a adotar de uma agricultura mais mecanizada. Tal processo acarreta diretamente um crescimento descontrolado, rápido e desordenado dos principais centros urbanos brasileiros, o que, sem o acompanhamento de políticas públicas adequadas, agravou antigos problemas concomitantes enfrentados pelas cidades brasileiras, tais como congestionamentos nos sistemas de transporte, já deficitários, aumento do processo de periferização das classes mais baixas, aumento da poluição urbana, bem como o agravamento de problemas de habitação e violência.

Por sua vez, este processo de crescimento urbano possibilita uma maior terciarização, quando pensamos no mundo do trabalho. Este, por sua vez, no lugar de equacionar os problemas sociais, novamente os expõe, especialmente no que tange a um crescimento dos trabalhadores inseridos no mercado de trabalho informal, portanto, sem nenhuma segurança de direito social trabalhista garantido. Em termos regionais, a distribuição do setor técnico-científico-informacional expõe e escancara uma centralização do poder na região Centro-sul do país, entendida por Santos como Região Concentrada, justamente por centralizar os eixos de decisão de poder e concentrar as atividades mais modernizadas, ~~modernizadas~~ como indústrias de alta tecnologia, ~~assim~~ assim como por reunir os centros financeiros e econômicos do país.